



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: AS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES NA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ENTREPRENEURSHIP EDUCATION AND PEDAGOGICAL INNOVATIONS: THE EXPERIENCES OF PROFESSORS IN MANAGEMENT COURSES

Recebido em 24.07.2024 Aprovado em 11.10.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v12i2.63841>

Carine da Silva Santos

cs74760@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-8286-8215>

Gracyanne Freire de Araujo

gracyanne@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7303-8793>

Resumo

Analisar as experiências de inovações pedagógicas da educação empreendedora desenvolvidas nos cursos de Administração. Utilizando abordagem qualitativa, exploratória que se beneficiou de uma pesquisa empírica, com base em documentos e entrevistas semiestruturadas com professores universitários. A análise da narrativa foi a estratégia utilizada para análise de dados. Os resultados apontam que inovações pedagógicas estão sendo desenvolvidas pelos professores visando estimular os estudantes em uma aprendizagem experiencial, com uso de metodologias ativas e orientadas para o protagonismo do estudante. Os desafios enfrentados se resumem à falta de apoio das instituições quanto à estrutura e suporte necessário à implantação da inovação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Inovações pedagógicas. Cursos de Administração.

Abstract

Analyze the experiences of pedagogical innovations in entrepreneurial education developed in Administration courses. Using a qualitative, exploratory approach that benefited from empirical research, based on documents and semi-structured interviews with university professors. Narrative analysis was the strategy used for data analysis. The results indicate that pedagogical innovations are being developed by teachers aiming to encourage students in experiential learning, using active methodologies oriented towards student protagonism. The challenges faced boil down to the lack of support from institutions regarding the structure and support necessary for the implementation of pedagogical innovation.

Keywords: Entrepreneurship Education. Pedagogical Innovations. Management Courses.

Introdução

Grande parte das pesquisas sobre Educação Empreendedora (EE) apontam para um processo de ensino formatado e tradicional na formação empreendedora (Fayolle, 2018; Lima et al., 2015). Por ser o empreendedorismo um tema tão difundido na sociedade, possui um forte potencial para implementação de novas práticas de ensino (Marcovitch & Saes 2020). Assim, a temática da educação empreendedora se torna promissora (Lopes & Lima, 2019) para entender o cenário de pedagogias de ensino do empreendedorismo e conhecer como anda a formação de empreendedores nas universidades. Então, este artigo é motivado pelas pesquisas sobre educação empreendedora no ensino superior que ainda se apresentam carentes de estudos que debatam sobre novas pedagogias de ensino (Cardow & Smith, 2015; Fayolle, 2018).

A falta de uma produção acadêmica integrada sobre as experiências de inovação pedagógica de empreendedorismo nas universidades torna este estudo relevante para avançar no conhecimento sobre educação empreendedora (Fayolle, 2018). É necessário conhecer essas inovações por ser o empreendedorismo um tema tão presente nos currículos pedagógicos dos cursos de graduação em Administração. Mesmo a educação empreendedora ser um tema de destaque para se pensar os currículos dos cursos de Administração, o seu campo de atuação ainda carece de uma visão consolidada (Araujo & Davel, 2018), demandando uma discussão mais robusta (Schaefer & Minello, 2016). A educação empreendedora deve lançar novos desafios para um aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e acompanhar os estudos sobre as novas temáticas do empreendedorismo. Entretanto, o objetivo deste artigo analisar as experiências de inovações pedagógicas de educação empreendedora desenvolvidas por professores dos cursos de Administração.

Pesquisar sobre o ensino do empreendedorismo a partir de inovações pedagógicas e de novas perspectivas da relação teoria-prática desenvolvidas nos cursos de graduação em Administração das universidades em um estado do nordeste é uma das contribuições esperada deste trabalho. A preocupação com o ensino-aprendizagem em Administração tem se tornado muito comum entre os acadêmicos e entre os que ocupam cargos de gestão em empresas privadas, ONGs ou em organizações públicas (Mafra et al., 2012). As novas diretrizes curriculares nacionais do curso destacam a importância de um processo de ensino-aprendizagem diversificado, com foco no estudante e que ofereça a ele a possibilidade de desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais para atuar no mercado em que está inserido (MEC, 2021). Então, este artigo traz um breve panorama da educação empreendedora nos cursos de Administração de universidades de um estado nordestino.

Os resultados buscam apoiar as instituições de ensino e professores de empreendedorismo a refletirem sobre alternativas legítimas de educação empreendedora, utilizando inovações pedagógicas alinhadas à realidade local, a fim de orientar trabalhos futuros e de expandir a discussão sobre o tema. Desta forma, é importante conhecer as inovações pedagógicas desenvolvidas pelos professores para ampliar as pesquisas sobre educação empreendedora porque elas permitirão o desenvolvimento de várias estratégias de ensino do empreendedorismo, ao mesmo tempo em que oferecem ideias para os educadores da área.

Em síntese, este estudo aponta a necessidade de avançar no conhecimento sobre pedagogias inovadoras para a educação empreendedora; de auxiliar as instituições e professores a refletirem sobre opções efetivas de ensino para os cursos de Administração e de abrir novos caminhos para pesquisas sobre educação empreendedora.

1. Desenvolvendo conhecimento sobre a Educação Empreendedora – um campo de pesquisa em evolução

Os estudos voltados para o ensino-aprendizagem do empreendedorismo ainda são escassos quando se trata da consolidação do tema (Araujo & Davel, 2018). O que se encontra na literatura com intensidade são estudos sobre os métodos utilizados pelas universidades para desenvolver habilidades e competências empreendedoras (Gelderen, 2023), o senso criativo de seus estudantes, baseados em experiências e projetos, como estudo de caso, atuação em Empresa Júniores, e ensino ativo entre professor e aluno (Ribeiro & Plonski, 2019).

O tema empreendedorismo aparece como objeto de estudo amplamente pesquisado ao longo das duas últimas décadas (2001-2020), tendo sua primeira citação na literatura em 1919 em um artigo de Nourse, na área de economia (Boas & Nascimento, 2021). Já a educação empreendedora faz suas primeiras aparições na década de 1970, enfatizando o ensino superior em que se tornou disciplina dos mais diversos cursos (Fayolle, 2013), sendo amplamente difundida como tema de pesquisa até os dias atuais. Ressalta-se, que a evolução na produção acadêmica triplicou a partir da década de 2010 (Wan & Lv, 2021), com o crescimento da importância e a compreensão de que o tema apresenta lacunas que precisam ser estudadas, como por exemplo encontrar inovações nas metodologias de ensino, como estão sendo aplicadas essas metodologias e qual o objetivo dessas metodologias para o desenvolvimento dos estudantes (Boas & Nascimento, 2021).

Com o aumento da produção de artigos é possível apontar autores que se destacam nos estudos sobre Educação Empreendedora como Robin Bell que aparece com 12 publicações e 94 citações (Wan & Lv, 2021). Existem autores que são referência nos estudos de Educação Empreendedora e são sempre citados na produção de novos artigos, é o caso de Allain Fayolle que é considerado autor com o ensaio crítico mais relevante sobre a temática: Personal views on the future of entrepreneurship education (Ribeiro & Plonski, 2020).

Tabela 1

Principais autores da EE dos últimos 20 anos

Authors ranked by number of documents			Authors ranked by number of citations		
Authors	Documents	Citations	Authors	Documents	Citations
Bell, Robin	12	94	Ijsselstein, Auke	1	509
Jones, Paul	6	97	Oosterbeek, Hessel	1	509
Maritz, Alex	6	58	Van Praag, Mirjam	1	509
Secundo, Giustina	6	31	Rasmussen, Ea	1	266
Lans, Thomas	4	174	Sorheim, R	1	266
Pittaway, Luke	4	169	Vanevenhoven, Jeff	3	232
Bell, Heather	4	22	Piperopoulos, Panagiotis	3	196
Vanevenhoven, Jeff	3	232	Bechard, Jp	1	186
Piperopoulos, Panagiotis	3	196	Gregoire, D	1	186
Linan, Francisco	3	112	Gray, Denis O	1	185

Nota: Adaptado de A bibliometric analysis on the landscape of entrepreneurship education in higher education Wan, & Lv (2021, p. 381).

A tabela nos mostra uma relação inversamente proporcional se compararmos a quantidade de publicações com a quantidade de citações de cada autor. Robin Bell apresenta maior número de publicações, porém baixa quantidade de citações se comparado com o Hessel Oosterbeek (Wan & Lv, 2021), economista holandês. O último artigo deste autor voltado para a temática da educação empreendedora foi “The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation” em 2010. Já Robin Bell é um professor de empreendedorismo e pesquisador do tema de EE.

De acordo com os trabalhos destacados na tabela, os artigos publicados entre 2011-2015, tinham em sua maioria relação da educação empreendedora com palavras-chave como autoeficácia, experiência e comportamento. Nesse período, o enfoque era justamente unir teoria e prática, com o intuito de desenvolver habilidades dos indivíduos por meio da prática, o que foi importante para o avanço na discussão sobre empreendedorismo (Kassean, 2015).

Com a evolução das publicações sobre educação empreendedora surge a necessidade de observar quais as inovações e metodologias estão sendo aplicadas no ensino de empreendedorismo. Segundo Guimarães e Santos (2020) discorrer sobre os métodos e os procedimentos no ambiente de formação do estudante de graduação em Administração e como é promovida a EE é um assunto relativamente novo e que precisa ser mais bem explorado. Tal perspectiva se torna pertinente para se obter conhecimentos abrangentes a respeito da importância do ensino do empreendedorismo para a formação de novos empreendedores.

A educação empreendedora em grande parte das pesquisas nacionais apresenta um método de ensino padronizado (Araujo & Davel, 2018). Esta educação, no geral, possui foco em desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de estudos de caso, para a criação de empresas inovadoras (Barreto & Garcia, 2020). Os currículos dos cursos que ensinam empreendedorismo estão voltados para despertar o interesse dos estudantes para a abertura de novos negócios, de geração de emprego, de riqueza e de mobilização econômica (Barreto & Garcia, 2020). O empreendedorismo é um fenômeno socioeconômico, nesse sentido, o tema tem sido bastante valorizado por se caracterizar como meio eficaz para o crescimento econômico de um país (Guimarães & Santos, 2020). Assim, a cultura do empreendedorismo tem sido fomentada de forma efetiva pelo ensino superior (Araujo & Davel, 2018), com isso, as universidades se tornam o local ideal para germinar e descobrir o potencial empreendedor de cada aluno, através de metodologias apropriadas para despertar o perfil empreendedor de cada discente (Hägg, Politis & Alsos, 2023).

1.1 Educação Empreendedora e as Inovações Pedagógicas

O processo de aprendizagem em grande parte das instituições de ensino superior usa o discente como espectador passivo do conhecimento, os estudantes enfileirados, em silêncio prestando a atenção no professor “detentor do saber”, desempenhando papel autoritário (Castro & Brazão, 2022). Assim, a educação passa a ser repetitiva e exaustiva para os estudantes. No entanto, o ato de aprender se sobrepõe à educação formal, entende-se que este ato também ocorre fora da sala de aula, em locais informais, do ambiente familiar até o local de trabalho (Vieira & Silva, 2021).

No modelo clássico de educação, o foco é no conteúdo e no método, valorizando o processo técnico, a definição de objetivos e a avaliação, de forma linear e sistêmica. Nesse modelo somente o aluno é avaliado, assim a posição de superior dos professores é mantida. Diante desta orientação pedagógica, os educadores deveriam formar os educandos, além de apenas treiná-los, portanto “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 24).

No século XXI ocorreram grandes avanços tecnológicos e científicos, uma era totalmente digital caminhando para a autonomia da inteligência artificial. Nesse sentido, a educação não pode se subtrair ao mundo em mutação (Vieira & Silva, 2021). A inovação pedagógica no âmbito educacional de nível superior apresenta sobretudo o conflito entre a prática das novas metodologias e o abandono das antigas, em que a inovação pode ser vista como um grupo de novos elementos colocados lado a lado com metodologias pedagógicas já existentes, apresentando uma nova dinâmica educacional (Walder, 2014).

Para a graduação em Administração, as metodologias de ensino tradicionalmente praticadas na disciplina de empreendedorismo possuem vertente fortemente voltada para a criação de planos de negócios, incubadoras e gestão de empresas (Silva et al, 2012).

Assim, Silva et al. (2012) concluem que:

No processo do ensino em Administração, a aprendizagem em ação introduz a necessidade de o aluno aprender em tempo real e perceber a relevância do que aprende em suas vivências, para tornar a aprendizagem significativa

e transformadora. Desta forma, é fundamental que o aluno esteja interessado em participar ativamente desse processo de aprendizagem (p. 10).

Então, as metodologias ativas se manifestam nas inovações pedagógicas usadas pelos professores em sala de aula na implementação de uma mudança tanto no processo de ensino-aprendizagem (Serdyukov, 2017) quanto no âmbito dos estudantes e instituição de ensino (Jesus & Azevedo, 2020). Diante deste contexto, algumas reflexões são pertinentes: quais seriam essas metodologias e o porquê são consideradas ativas? Assim, professores das instituições de ensino superior vêm se debruçando sobre os estudos acerca de como desenvolver aulas mais experienciais, trazer a reflexão sobre a problemática em tempo real, despertar nos estudantes o pensamento crítico sobre os resultados dos seus trabalhos, trabalhos em equipe, salas de aulas invertidas, para que o aluno se torne protagonista do processo (Lima & Araujo, 2022). Desta forma, “a aprendizagem em ação é baseada na experiência de aprendizagem dos indivíduos, não só baseada em ações, mas também por meio da dedicação do tempo necessário ao questionamento” (Silva et al, 2012, p. 17).

Em síntese, as metodologias ativas exprimem a necessidade de encurtar o percurso entre teoria e prática. Como cada professor escolhe fazer com que esse processo impacte de forma direta na relação da aprendizagem, na articulação da teoria e os objetivos da disciplina com as necessidades dos estudantes. Isto é determinante para tornar o aprendizado significativo (Silva et al, 2012). Para tal objetivo, podemos identificar que aprendizagem experiencial ou ativa é uma tendência educacional que identifica possibilidades de reduzir o distanciamento entre a teoria e a prática, a reflexão e a ação (Araujo & Davel, 2018). Consequentemente a aprendizagem ativa é uma necessidade para tornar a formação em Administração mais eficiente.

1.2 Educação Empreendedora e o Ensino em Administração

A finalidade da educação empreendedora é entender em que condições o espírito empreendedor é despertado. A partir dessa observação é importante adequar os modelos pedagógicos para que sejam mais atraentes, assim, aspirando uma formação empreendedora e estimulando o empreendedorismo na academia.

As instituições de ensino representam espaços que conseguem habilitar as competências dos estudantes, promovendo neles a capacidade de aprender o seu papel na composição das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento regional (Silveira, Nascimento & Riboldi, 2018).

Nessa perspectiva, a disciplina de empreendedorismo está geralmente inserida nos cursos de Administração, promovendo o ensino de conteúdos interdisciplinares, indispensável no desenvolvimento das habilidades que contribuem para o nascimento do empreendedor. A formação do âmago empreendedor dos discentes é influenciada pelos docentes, tendo em vista que os estudantes precisam desenvolver a visão empreendedora na perspectiva do mercado em que está inserido. Entretanto, em algumas situações essa perspectiva transcende os muros das instituições, pois a necessidade forma o empreendedor.

Em diversos casos, é o momento de desemprego ou até mesmo o desejo de abandonar o emprego atual que leva o indivíduo a estabelecer sua própria empresa. A ambição e a necessidade de progredir na vida são fatores que influenciam nessa decisão. No entanto, para adentrar em uma nova empreitada, o futuro empreendedor necessita de alguns requisitos fundamentais: familiaridade com o ramo de atuação que pretende assumir, habilidades empresariais e competência administrativa, capacidade de planejamento, aptidão para identificar e lidar com os riscos, entre outras características que, juntas, formam o perfil empreendedor (Schmidt & Bohnenberger, 2009).

Acerca dessa lógica, é importante ressaltar que, embora as instituições de ensino superior desempenhem um papel fundamental no fomento do empreendedorismo, elas não são a única fonte para o surgimento dessas habilidades. É preciso reconhecer que a necessidade de empreender é um importante ingrediente para estimular o florescimento do empreendedorismo.

Com a intenção de formar empreendedores qualificados, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES) considerem em sua estrutura curricular a presença de professores altamente capacitados e focados em suas respectivas áreas de conhecimento. Além disso, é fundamental que haja um espaço adequado que ofereça aos estudantes as ferramentas e instrumentos necessários para apoiá-los em suas respectivas formações, tendo o empreendedorismo como um dos pilares de sua formação acadêmica.

A chance de um negócio efetivo nascer independentemente de ser pessoal ou profissional é decisiva quando os projetos dos estudantes são reconhecidos pelos seus professores (Garcia, 2012; Paiva, Lima & Rebouças, 2021). As universidades são influenciadoras e, portanto, desempenham papel primordial no perfil empreendedor com a adoção didático-pedagógicos das principais características empreendedoras.

Portanto, é crucial que os educadores apresentem uma visão ampla do empreendedorismo, mostrando por sua vez, que este não se resume apenas pela busca de lucros, porque quando usado como uma ferramenta progressista é capaz de contribuir para solucionar problemas ambientais e sociais, ampliando a discussão de um empreendedorismo sustentável, preocupando-se com as próximas gerações.

2. Metodologia

Metodologicamente, esta pesquisa orienta-se pelo método qualitativo, exploratório e interpretativo, com base em documentos e entrevistas semiestruturadas com professores universitários. Este estudo se caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa porque busca uma reflexão da prática da educação empreendedora (Alvesson & Sköldbberg, 2000), pela exploração, descrição e interpretação de pedagogias de ensino que gerem novas dimensões educacionais para o empreendedorismo.

Os documentos analisados foram os ementários das disciplinas de empreendedorismo selecionadas para conhecer as pedagogias utilizadas pelos professores. Esses ementários representaram uma versão particular da realidade das disciplinas para atender as questões da pesquisa (Flick, 2009). Já a entrevista semiestruturada com os professores que ministram as disciplinas permitiu obter informações importantes acerca da educação empreendedora, além de proporcionar aos pesquisadores interação direta com os entrevistados (Godoi & Matos, 2006). No geral, esta pesquisa se dividiu em duas etapas, utilizando-se dos instrumentos de coleta de dados. Em um primeiro momento, foram mapeadas e selecionadas as universidades sergipanas que oferecem o curso de graduação e que possuem na estrutura curricular a disciplina empreendedorismo. Em seguida, foram selecionadas as inovações pedagógicas associadas ao ensino do empreendedorismo, as quais foram documentadas e analisadas para descrever suas singularidades.

A entrevista foi dividida em três categorias importantes para a elaboração do panorama sobre a educação empreendedora nas IES no estado de Sergipe. A primeira categoria abordou a vida pessoal e profissional dos professores com o intuito de conhecer um pouco sobre sua história acadêmica e relacional com o empreendedorismo. A segunda categoria trouxe a discussão sobre ensino e aprendizagem, como os professores viam a relação da educação com o empreendedorismo, as inovações pedagógicas, seus métodos e concepções de aplicabilidade. Na última categoria foi discutido sobre o panorama de ensino do empreendedorismo em Sergipe, a fim de descobrir quais as perspectivas futuras dos professores sobre a educação empreendedora.

No estado de Sergipe, há 10 universidades que oferecem o curso de Administração e ofertam a disciplina de Empreendedorismo em sua estrutura curricular de forma presencial. Primeiro os pesquisadores entraram em contato com os coordenadores dos cursos das 10 universidades para que pudessem indicar os professores que ensinam empreendedorismo. Depois que indicaram os professores, entrou-se em contato com todos, mas somente 8 professores demonstraram interesse de participar da pesquisa e serem entrevistados. As entrevistas resultaram em um total de 5 horas, as quais foram transcritas e documentadas, compondo o material coletado para análise.

Tabela 2

Professores entrevistados e breve descrição sobre atuação na EE

Docente	Tempo de atuação lecionando empreendedorismo	Motivação para lecionar o empreendedorismo	Fez treinamento para lecionar a disciplina de empreendedorismo?
Professor 1	7 anos atuando como professor de empreendedorismo	Teve contato com o empreendedorismo como meio de sobrevivência e assumiu o programa de jovens talentos empreendedores	Não possui nenhum tipo de treinamento específico para lecionar empreendedorismo
Professora 2	Ensina empreendedorismo a 3 anos	Faz parte de um grupo de pesquisa de inovação e empreendedorismo na UFS e também trabalhou no SEBRAE por 4 anos e também já foi empreendedora	Fez alguns cursos do SEBRAE e outros por estar envolvida em projetos
Professora 3	Tem aproximadamente 20 anos que leciona a disciplina	Possuía muita afinidade com o tema e por isso se dedicou ao tema	Fez treinamento no SEBRAE
Professor 4	Ensina empreendedorismo a 10 anos	Sempre se identificou bastante com o tema e sempre participou de grupos de pesquisa sobre o empreendedorismo	Fez cursos em instituições privadas e faz parte de grupos voltado para a temática do empreendedorismo
Professora 5	8 anos atuando como professora de empreendedorismo	Sua dissertação e tese do Programa de Pós-Graduação (PPGPI), trabalhou com inovação, empreendedorismo e marcas, além disso, trabalhou em um projeto de incubadora de empresas	Realiza um projeto com o SEBRAE desde de 2016 denominada Educação Empreendedora, além dos cursos feitos no núcleo de empreendedorismo da UFS
Professora 6	Tem 14 anos de atuação como docente de empreendedorismo	O primeiro contato com empreendedorismo foi através do SEBRAE, com os estudos de caso, perfil do empreendedor e os desafios promovido pelo mesmo, esse contato foi antes de começar a lecionar	Realizou projetos do SEBRAE, com o Instituto EGOS voltada para o terceiro setor onde tiveram uma visão mais futurista voltada para a sustentabilidade
Professora 7	Tem 13 anos de atuação como docente de empreendedorismo	A maior motivação é o desafio para ensinar empreendedorismo, pois é difícil já que o primeiro contato dos alunos com ela é apenas no ensino superior e os mesmos não têm ou vivem essa cultura.	Realizou cursos no SEBRAE, além de estudar e ler muito sobre o assunto.
Professora 8	É docente de empreendedorismo a 14 anos	A tese de doutorado, onde pesquisou sobre pequenas empresas, identificando-se com o assunto e pesquisando mais sobre o tema, participou de eventos e ficou um ano em uma incubadora de empresas em Campinas, São Paulo.	Faz em média 4 cursos por ano

Nota: *Elaboração própria.*

A análise da narrativa foi a estratégia utilizada para analisar o material coletado pelas entrevistas com os professores. A estratégia de análise da narrativa foi sistematizada em três momentos. O primeiro se deu por meio da familiarização de todo o material coletado, que proporcionou uma visão do conjunto e a indicação das principais

categorias que emergiram da pesquisa empírica. Depois, todo o material foi analisado e interpretado a partir das dimensões conceituais sobre educação empreendedora, propostas pela pesquisa.

A perspectiva da narrativa conferiu ao conjunto do material empírico maior atenção na relação entre os relatos individuais dos professores e o meio de investigar suas pedagogias de ensino do empreendedorismo – constitutivas da realidade em que estão inseridos (Czarniawska, 2004; Gabriel, 2018). A análise da narrativa contribuiu também para compreender esses relatos contados pelos entrevistados por meio de seu exercício docente e apanhadas em um contexto de experiências vividas por eles (Boje, 1991).

3. Análise dos resultados

Com o propósito de analisar as experiências de inovações pedagógicas de educação empreendedora desenvolvidas por professores dos cursos de Administração, este estudo buscou assim aprofundar o conhecimento sobre como o ensino de empreendedorismo é abordado em diferentes Instituições de Ensino Superior.

Foi feito um levantamento com o total de 10 instituições de ensino que ministram de forma presencial a disciplina de empreendedorismo no curso de Administração. Após o mapeamento foram feitas entrevistas com um roteiro disposto de 13 perguntas acerca da educação empreendedora no estado de Sergipe. Apenas 8 professores aceitaram participar das entrevistas. O roteiro de entrevista está dividido em 3 categorias.

Na categoria vida pessoal e profissional foi questionado aos entrevistados sobre o que motivaram para lecionar empreendedorismo, o tempo que ensinam empreendedorismo, e se já realizaram algum tipo de treinamento ou capacitação em empreendedorismo. Sobre a motivação, os docentes afirmam que essa escolha se deve à sua afinidade com o tema, tendo o primeiro contato geralmente no ensino superior ou por ter que desenvolver a atividade como empreendedor. Já em relação ao tempo, em média faz 11 anos que os professores ensinam empreendedorismo. No entanto, é preciso destacar que alguns docentes tiveram seu primeiro contato com o empreendedorismo desenvolvendo um papel de empreendedor por necessidade, outros por meio de cursos no SEBRAE ou por meio de trabalhos acadêmicos em incubadoras de empresas. Com isso percebe-se que os motivos para lecionar foram diversos, e segundo os mesmos se encantaram com a temática.

Quanto à capacitação, os professores informaram que realizaram diversos cursos no SEBRAE, e desenvolveram projetos voltados ao terceiro setor, permitindo uma visão mais futurista, pensando na sustentabilidade e são desenvolvidos nos Centros de Empreendedorismo em que atuam nas universidades. O intuito da capacitação é de se prepararem para ensinar empreendedorismo, além de estudarem, pesquisarem e produzirem artigos que ajudam a avançar no conhecimento. Essas iniciativas não apenas os capacitaram, como também os motivaram a desenvolver a disciplina de forma mais efetiva.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem do empreendedorismo, os professores entrevistados responderam que a inovação pedagógica é fundamental para a melhoria do ensino, permitindo o uso de novas tecnologias que agreguem valor à matriz curricular dos cursos. É importante destacar que a inovação não é apenas sobre introduzir novidades, mas também buscar melhorias efetivas no processo de aprendizagem. No entanto, para eles é preciso compreender a complexidade do cenário educacional e levar em conta as especificidades de cada instituição e de cada aluno.

Ao relataram sobre inovação pedagógica, alguns professores destacaram as dificuldades de inovar nas IES em que atuam. Com isso, um professor afirmou que:

Muito se destaca a metodologia ativa como uma possibilidade de transformação do ensino. No entanto, é preciso analisar com cuidado essas possibilidades, entendendo que nem sempre elas são adequadas para a realidade das instituições de ensino e para as necessidades específicas dos estudantes. Portanto, antes de se implantar qualquer

inovação, é fundamental avaliar a realidade e as necessidades do ambiente educacional para que não haja impactos negativos no processo de aprendizagem (P7).

De acordo com Silva (2021), a inovação surge quando as antigas concepções não atendem mais às necessidades da sociedade atual, porém, a inovação só acontece de fato quando as pessoas envolvidas estão abertas para aprender, mudar e adquirir novos conhecimentos.

Além disso, para alguns docentes entrevistados, é importante destacar que a inovação pedagógica demanda preparo e suporte por parte dos profissionais, bem como a capacitação dos estudantes para o uso de novas tecnologias e metodologias educacionais. Infelizmente, para os entrevistados, ainda há algumas instituições que não oferecem o apoio adequado para a implantação dessas mudanças, o que pode gerar dificuldades e fragilidades no processo de aprendizagem. Portanto, é fundamental que as IES invistam em capacitação e suporte para que a inovação pedagógica seja legítima e benéfica para todos envolvidos no processo educacional.

Tal constatação reflete que a metodologia pedagógica utilizada no ensino do empreendedorismo coloca o aluno como protagonista pela busca do conhecimento através da metodologia ativa e o professor como o mentor sendo um coadjuvante do aprendizado, dando as ferramentas e referências necessárias para que o aluno consiga alcançar o conhecimento que deseja (Lovato et al., 2018).

De acordo com os docentes entrevistados, pode-se ressaltar que eles desempenham um papel fundamental na promoção da aprendizagem dos estudantes, incentivando a leitura prévia e fornecendo ferramentas para aprimorar as habilidades de escrita e pensamento crítico. Para isso, eles incorporam diferentes metodologias em sala de aula, como estudos de caso, casos para ensino, mapas mentais baseados no Canvas. Além disso, os docentes promovem seminários e eventos específicos, como feiras de empreendedorismo, que visam incentivar a prática de soluções inovadoras voltadas para a realidade de cada região. Também são realizados estágios e visitas técnicas ao Parque Tecnológico de Sergipe (SERGIPETEC), a fim de proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla das empresas instaladas e incubadas.

O depoimento de um docente vale destaque ao afirmar que é difícil ensinar empreendedorismo e utilizar conteúdos práticos de maneira eficiente, sem desassociar a teoria da prática. Uma relação entre os dois é necessária para o bom desempenho do processo educacional, como o desenvolvimento de projetos que envolvem a saída dos estudantes da sala de aula para viver novas experiências. Outro exemplo citado pelo docente também foi o método de aulas invertidas, que são inovadoras e importantes para esse processo. Ao vivenciar dificuldades, participar dos processos criativos e correr riscos calculados, os estudantes aprendem a utilizar diferentes metodologias para abordar o mesmo tema, aprimorando sua percepção de mundo.

No entanto, um outro depoimento chamou a atenção, em que o docente informou que utilizar a metodologia ativa pode ser um desafio, especialmente porque muitos professores não foram preparados para utilizá-la. Utilizar uma metodologia pronta e aplicá-la na realidade de ensino é às vezes complicado, pois, as necessidades dos estudantes e da própria realidade quem estão inseridos são diferentes, além do mais o professor precisa ser treinado e adaptado a tal método para assim poder ensiná-lo. Para usar essas metodologias também se faz necessário recursos apropriados, o que são muito pouco disponibilizados por algumas instituições.

Durante o processo de ensino, as ferramentas tecnológicas utilizadas, como celular, vídeos-casos no Youtube, Sebrae Canvas, Trello, bem como o ambiente virtual da instituição e a biblioteca virtual foram as ferramentas mais citadas pelos entrevistados. Segundo eles, na pandemia, apesar dos desafios, houve uma mobilização institucional que incentivou e possibilitou o uso dessas ferramentas tecnológicas como o celular, tablet e computadores, tornando o aprendizado ainda mais dinâmico.

De acordo com os professores, para o uso das metodologias ativas foi explorado a mudança do arranjo da sala de aula para fomentar o engajamento dos estudantes. Dentre as estratégias mais empregadas estão os estudos de caso, a pesquisa de campo e uso de casos para ensino, que incentivam a resolução de problemas de forma colaborativa entre os estudantes.

Os professores informaram que diversas vezes se viram diante de dificuldades para implementar metodologias ativas, pois encontram barreiras, tais como estudantes que não compreendem a dinâmica pois acabam vindo de

um ensino engessado, quando a aula se torna dinâmica alguns estudantes não se sentem confortáveis para participar, resistindo à mudança, e os profissionais não são preparados para utilizá-las, pois é uma metodologia pronta e adaptá-las à realidade do ensino pode ser complexo, tendo em vista as diferentes necessidades de cada instituição. Em relação a esse contexto destaca-se o depoimento de um docente que registrou: “é esperado que os estudantes transformem o que aprendem em sala de aula e adaptem para a sua própria realidade, visando a transformação da sociedade em que estão inseridos, portanto, cada comunidade é única e demanda abordagens distintas para a aplicação dos mesmos conceitos”.

Para os professores, os cursos necessitam oferecer aos estudantes a multidisciplinaridade necessária para desenvolver o empreendedorismo. Os entrevistados relataram que quando ocorre a realização de algum projeto sempre é levado em consideração quais disciplinas podem se envolver na realização do trabalho, e juntos os professores desenvolvem os assuntos com a turma, assim, fazendo a relação entre as disciplinas, reafirmando a importância da troca de experiência entre professores e os estudantes.

Eles complementaram ainda que o empreendedorismo não é uma disciplina isolada, ela é desenvolvida correlacionada com as outras disciplinas, pois é uma complementação do processo de aprendizagem do empreendedorismo, o que valoriza a multidisciplinaridade.

Os entrevistados foram questionados sobre o panorama de ensino do empreendedorismo no Brasil. Diante dessa categoria de análise, um panorama de como os professores do ensino superior avaliam também a educação empreendedora em Sergipe. Para eles, a diminuição de vagas de emprego na região acaba viabilizando o ato de empreender, pensado no empreendedorismo como uma opção de carreira para gerar renda para a própria subsistência.

No primeiro momento foi questionado aos docentes se o empreendedorismo atende as necessidades dos estudantes, e diante desse questionamento obtivemos um equilíbrio nas respostas, 50% afirmaram que sim, que atende às necessidades dos estudantes e outra parte afirma que a educação empreendedora está longínqua das necessidades dos estudantes. Para os docentes, as universidades ensinam para que os estudantes sejam empregados de grandes empresas. Tal afirmação corrobora com Ribeiro et al. (2014) quando afirmam que “as faculdades ensinam disciplinas e ferramentas gerenciais fragmentadas próprias para aqueles que procuram emprego nas grandes empresas” (p. 306).

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados qual a percepção deles sobre o nível de interesse dos estudantes sobre o tema de empreendedorismo. Foi constatado que, para os professores, os estudantes apresentam grande interesse sobre a temática de empreendedorismo.

Quanto ao conhecimento das deficiências da educação para o empreendedorismo nas instituições de ensino superior, foram apresentadas diversas respostas que vão da falta de base do ensino do empreendedorismo em escolas do ensino médio, entendendo que o empreendedorismo deve ser lecionado na fase inicial da formação dos estudantes, como também a falta de especialização por parte dos docentes. Houve também como resposta a de falta de cultura empreendedora nas universidades e a não compreensão do processo empreendedor por parte dos discentes.

Outro questionamento foi sobre os desafios encontrados pelos docentes no ensino do empreendedorismo nas instituições de nível superior. Dois entrevistados afirmaram que a falta de recursos, como laboratórios com computadores é algo que dificulta o ensino. Já outros entrevistados afirmaram que prender a atenção e convencer os estudantes que eles são capazes é algo de extrema dificuldade, visto que a contemporaneidade apresenta grandes avanços tecnológicos, por diversas vezes os professores têm que disputar espaço com os smartphones.

Por fim, questionou-se sobre quais perspectivas os entrevistados têm para a educação empreendedora para os próximos 30 anos. Nessa pergunta todos os docentes entrevistados responderam que as expectativas são as melhores possíveis, esperam avanço do ensino do empreendedorismo e que acompanhe a evolução tecnológica. Um determinado docente espera que a disciplina seja introduzida na dinâmica do curso Administração, como uma engrenagem que move disciplinas correlatas. Outro docente espera que a disciplina seja levada para educação de base. Um docente que acredita na expansão da disciplina para todos os cursos de graduação. Um outro entrevistado

entende que as perspectivas são as melhores possíveis, visto que, o empreendedorismo é uma necessidade social. Esses relatos orientam para a reflexão de Lopes (2010) em que “a experiência acumulada revela que quanto mais cedo se inicia a educação empreendedora, melhor [...]” (p. 46).

4. Discussão

Para a prática, a implicação deste trabalho se deve pelo fato de avançar nos estudos sobre educação empreendedora proporcionando a investigação e corroborando com as teorias já existentes sobre o ensino de empreendedorismo nas IFS, reforçando a necessidade de relacionar teoria da realidade. Após a compreensão sobre educação empreendedora e inovações pedagógicas, assimilando como esses conceitos se aplicam no curso de Administração, pode-se vislumbrar que há um longo caminho para aproximar a teoria com as inovações pedagógicas e a prática acadêmica, especialmente na amostra deste estudo com as IES sergipanas. Não podemos desconsiderar que avanços nas pesquisas sobre EE estão ganhando mais espaço, os estudos crescentes (Boas & Nascimento, 2021) contribuem consideravelmente para que o tema seja foco nas agendas de pesquisas e nos projetos de desenvolvimento institucionais das universidades.

Recentes estudos indicam a urgência de uma nova perspectiva na análise da formação empreendedora dos universitários (Ribeiro & Plonski, 2020). Essa abordagem enfatiza que a formação deve estar integrada ao ambiente universitário como um todo, incluindo não apenas as aulas, mas também atividades extracurriculares, como grupos de competição e práticas esportivas, destacando-se a importância de os próprios estudantes serem protagonistas nesse processo de formação empreendedora. No entanto, o levantamento sistemático da literatura possibilitou analisar que grande parte do material está focado em abordagens em sala de aula, o que indica que a academia ainda não está prestando a devida atenção às mudanças.

Foi constatado que os docentes reconhecem a relevância de elencar os dois temas, estando engajados a promoverem a inovação pedagógica, conscientes de que isso ajuda os estudantes a se sentirem mais conectados com a realidade do mercado, compreendendo o desempenho do empreendedorismo nesse contexto. Ao relacionar os conceitos teóricos à prática profissional, os professores trabalham para fomentar o interesse e a aptidão empreendedora dos seus estudantes.

Observando o cenário sergipano, percebe-se que apesar da teoria e a prática possuírem a necessidade de andarem juntas e dos educadores entenderem a importância de inovarem no ensino do empreendedorismo, em determinados momentos eles não conseguem desenvolver esse propósito, pois em algumas IES não disponibilizam recursos, e na maior parte do tempo a prática que os cursos de Administração nas IES sergipanas oferecem é a criação de plano de negócios, incubadoras e empresa júnior.

Assim, como Barreto e Garcia (2020) afirmam que “teoria e prática no ensino de empreendedorismo caminham juntas, verifica-se que não estão de tudo afastadas, mas poderiam estar ainda mais articuladas” (p. 93). Os entrevistados entendem a importância da prática e de metodologias ativas, e em seus métodos didático-pedagógicos tentam elencar a prática com a teoria, aplicando atividades para esse fim, mas para aprofundar essa prática é necessário obter suporte das instituições, e as mesmas acabam falhando nesse sentido.

A educação fornecida pelas IES é um “tradicional cartesiano” (Lopes, 2010) que compromete a formação dos futuros profissionais de Administração e que há a necessidade de desenvolver pesquisas que apontam o caminho que se deve traçar e, assim, rever as metodologias do ensino clássico para atender as demandas dos estudantes e do mundo atual que apresentam cada vez mais complexidades. Então, “uma educação empreendedora pede, assim, que sejam revistos os modelos de educação tradicionais” (Lopes, 2010, p.76).

Isto posto, podemos perceber que o aperfeiçoamento do ensino não pode ficar estagnado. O ambiente educacional deve se adaptar aos novos modelos de educação, para tal, é importante que seja observado ao longo do tempo quais as inovações pedagógicas que as IES irão implementar nos currículos do curso de Administração nos

próximos anos, pois a graduação tem o dever de formar profissionais não apenas com qualificação técnica, mas também um indivíduo que reflita sobre questões políticas e sociais (Barreto & Garcia, 2020).

5. Conclusões

A educação empreendedora é parte fundamental da estrutura curricular do curso de Administração. Nesse artigo trouxemos um breve panorama do que está sendo feito de novo na EE no estado de Sergipe. O objetivo deste estudo foi analisar as experiências de inovações pedagógicas de educação empreendedora desenvolvidas por professores dos cursos de Administração. As entrevistas com os professores explicam a percepção dos mesmos sobre o ensino do empreendedorismo. A maior parte dos professores expressam críticas acerca do ensino do empreendedorismo, mas afirmam que tentam, com recursos próprios, fazerem o melhor para a formação dos estudantes, introduzindo recursos inovadores para tornar as aulas mais dinâmicas. Os docentes demonstram preocupações em relação como a disciplina é aplicada, por ainda não desenvolver integralmente as metodologias ativas.

O presente estudo atingiu o objetivo e identificou nas IES sergipanas quais inovações pedagógicas de EE. Foi constatado que os métodos utilizados são inovadores dentro das perspectivas dos entrevistados, é um trabalho constante de implementação de ações inovadoras implementadas em conjunto com o que já desenvolvem nos últimos anos. Então, a educação empreendedora ensinada nas instituições sergipanas, pode ser considerada inovadora. Estudo de caso, empresa júnior, feiras empreendedoras, laboratório, metodologias ativas, construção coletiva de projetos, sala de aula invertida, seminários, mapas mentais, matriz de árvore, uso do Canvas, do Trello, aulas expositivas, artigos, relatórios, visitas técnicas foram os métodos didático-pedagógicos mais citados nas entrevistas, voltados para a formação dos empreendedores.

Por conseguinte, diante do referencial teórico analisado e dos dados coletados nas entrevistas, conclui-se que as inovações pedagógicas existem e que estão avançando ainda de forma lenta nos cursos de Administração das instituições sergipanas. Foi possível notar também que surgirão grandes avanços educacionais, pois os professores estão pesquisando novas metodologias para serem implementadas, principalmente focados na tecnologia, como a imersão das aulas expositivas com os recursos tecnológicos.

Por fim, é notável a necessidade da implementação de metodologias mais ativas em todos os cursos de graduação. Como sugestão de estudos futuros, é importante pesquisar se existem inovações pedagógicas em outros cursos de graduação que apresentem o empreendedorismo em sua matriz curricular. Como contribuição sugere-se que as universidades revejam a estrutura curricular e que os professores também repensem o exercício docente, inovando pedagogicamente no ensino do empreendedorismo.

Referências

- Alvesson, M. & Skoldberg, K. (1991). *Reflexive methodology: new visits for qualitative research*. London: SAGE, 2000.
- BOJE, D. M. The Storytelling Organization: A Study of story performance in an office- supply firm. *Administrative Science Quarterly*, 36(1), 106-126. <https://doi.org/10.1080/14767333.2012.656893>
- Araujo, G. F. & Davel, E. P. B. (2018). Educação Empreendedora: avanços e desafios, *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 6(3), 47-68. <https://doi.org/10.32888/cge.v6i3.12767>
- Barreto, M. C. & Garcia, C. P. (2020). Teoria e Prática no Ensino de Empreendedorismo Caminham Juntas? *Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios*, São Paulo, 9(9), 80-97.
- Boas, E. P. V. & Nascimento, F. (2021). A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. *Revista da micro e pequena empresa*, São Paulo, 14(2), 23-43. <http://dx.doi.org/10.48099/1982-2537/2020v14n2p2343>

- Boje, D. M. (1991). The Storytelling Organization: A Study of Story Performance in an Office- Supply Firm. *Administrative Science Quarterly*, 36(1), 106–126. <https://doi.org/10.2307/2393432>
- Cardow, A. & Smith, R. (2015). Using innovative pedagogies in the classroom
- Restorying Gothic tales as entrepreneur stories. *Industry & Higher Education*, 29(5), 361-374. <https://doi:10.5367/ihe.2015.0268>
- Castro, É. & Brazão, P. (2022). Educação contemporânea e Inovação Pedagógica: Um Novo Paradigma. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, 26(00), e022119. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17221>
- Czarniawska, B. (2004). *Narratives in social science research*. London: Sage Publications. <https://doi.org/10.4135/9781849209502>
- Fayolle, A. (2018). *A research agenda for entrepreneurship education*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited. <https://doi.org/10.4337/9781786432919.00005>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed)* São Paulo: Artmed.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia (43a ed)* São Paulo: Paz&Terra, pp. 7-52.
- Gabriel, Y. (2018). Stories narratives. In: Cassel, C., Cunliffe, A. L. & Grandy, G. (Org.), *The SAGE handbook of qualitative business and management research methods*. London: SAGE, cap. 5. <https://doi:10.4135/9781526430236>.
- Gelderen, M, V. (2023), "Developing entrepreneurial competencies through deliberate practice", *Education + Training*. 65 (4), 530-547. <https://doi.org/10.1108/ET-10-2021-0396>
- Godoi I, C. K & Matos, P. L. C. L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: _____. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006. cap. 10.
- Guimarães, J. D. C & Santos, I. F. D. (2020). Educação Empreendedora: A prática estimulando a mente do estudante. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, 14(2), 130-151. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186>
- Hägg, G., Politis, D. and Alsos, G.A. (2023), "Does gender balance in entrepreneurship education make a difference to prospective start-up behaviour?", *Education + Training*. 65 (4). 630-653. <https://doi.org/10.1108/ET-06-2021-0204>
- Jesus, P., & Azevedo, J. (2021). Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (20), 21-55. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>
- Kassean, H., Vanevenhoven, J., Liguori, E., & Winkel, D. E. (2015). Entrepreneurship education: A need for reflection, real-world experience and action. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, EUA, 21(5), 690-708. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-07-2014-0123>
- Lima, I. N & Araujo, G. F. D. (2022). Educação empreendedora nos cursos de graduação em uma universidade pública: Panorama, tendências e práticas. *Gestão e Empreendedorismo*, Rio de Janeiro, 10(2), 1-15. <https://doi.org/10.32888/cge.v10i2.53376>
- Lima, E. O., Cunha, J. A. C. & NASSIF, V. M. J. (2020). Contributions from Multiple Nationalities for the Entrepreneurship Education. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, São Paulo, SP, 9(1), 1-15. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1835>
- Lima, S. F. A., Dantas, F., Teixeira, M. & Almeida, A. (2018). Empreendedorismo público e orientação empreendedora em instituições federais de ensino. *Revista de Ciências da Administração*, 20(50), 44–60. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n50p44>
- Lima, E., Lopes, R. M., Nassif, V. & Silva, D. (2015). Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges. *Journal of Small Business Management*, 53(4), 1-19. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12110>
- Lopes, R.M. A. (2010). (Orga.). *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae.
- Lopes, R. M. A. & Lima, E. (2019). Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas*, 59(4), 284-292. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020190406>

- Lovato, F. L., Michelotti, A. & Loreto, E. L. S. (2018). Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, Rio Grande do Sul, 20(2), 1-14. <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>
- Mafra, F. L. N., Cappelle, M. C. A., Mendonça, M. C. A., Oliveira, M.L. S. & PAULA, M. G. (2012). Ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. *Revista de Administração da Mackenzie*, 13(1), 40-67. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000100003>
- Marcovitch, J. & Saes, A. M. (2020). Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. *Revista de Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 01-09. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1776>
- Ministério da Educação. Resolução N° 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-5-de-14-de-outubro-de-2021-352697939>. Acesso em: 03. abr. 2022.
- Oliveira, A. G. M., Melo, M. C. de O. L. & Muylder, C. F. (2016). Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, 18(1), 29–56. <https://doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>
- Paiva, E. B., Lima, C. B. & Rebouças, M. D. P. (2021). Análise do comportamento sustentável e inovador na intenção empreendedora. *Revista de Ciências da Administração*, 23(60), 8–25. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2021.e59486>
- Ribeiro, A. T. V. B., Ferragi, C. A., Zanotto, M. A. do C. & Cardoso, A. C. F. (2022). Entrepreneurship teaching: A study about best practices and antecedents of Brazilian teachers. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, São Paulo, SP, 11(3), e2133. <https://doi.org/10.14211/ibjesb.e2133>
- Ribeiro, A. T. V. B. & Plonski, G. A. (2020). Educação Empreendedora: O que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, São Paulo, 9(1), 10-41. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1633>
- Schaefer, R. & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, 10(3), 60-81. <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.11270>
- Schmidt, S. & Bohnenberge, M. C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de Administração contemporânea*, Rio Grande do Sul, 13(3), 450-467. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552009000300007>
- Serdyukov, P. (2017). Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it? *Journal of Research in Innovative Teaching & Learning*, 10(1), 4-33. <https://doi.org/10.1108/JRIT-10-2016-0007>
- Silva, F. O. (2020). Práticas educativas na docência universitária: Concepções na/da inovação pedagógica. *Educação*, 43(3), e31310. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.31310>
- Silva, A. B. da, Lima, T. B. de, Sonaglio, A. L. B., & Godoi, C. K. (2012). Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração. *Administração: Ensino E Pesquisa*, 13(1), 11-46. <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.97>
- Silveira, A., Nascimento, S. do & Riboldi, L. (2018). Sustainability and Entrepreneurial Intention: Study with Undergraduate Administration Students of Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 9(2), 179–204. <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.769>
- Testas, C. P. & MOREIRA, F. R. O. (2014). empreendedorismo no ensino superior. *Gestão e Desenvolvimento*, (22), 139-163. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2014.261>
- Wan, N & Lv, X. (2021). A bibliometric analysis on the landscape of entrepreneurship education in higher education (2001–2020). *Entrepreneurship Education* 4, Zhejiang, China, 4(4), 375-402. <https://10.1007/s41959-021-00062-8>
- Walder, A. M. (2014). Pedagogical Innovation: Between Social Reality and Technology. *British Journal of Arts and Social Sciences*, 18(2), 59-79. <https://doi.org/10.1177/2042753019836317>